

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 20/04/2001 Hora :

Título: Avicultura de corte

Fonte:

Autor: Athaide R. Miranda

Matéria:

Após um início de ano de muitas expectativas de crescimento nas exportações de frango de corte, para o ano de 2001 o setor iniciou um processo de retração nas ofertas para evitar desequilíbrio nos preços, a exemplo do que ocorreu no início de 2000.

O exemplo disso é que em janeiro deste ano foram abatidos 72.869.091 cabeças contra 47.505.666 em 2000, um acréscimo de 53,39%, em fevereiro 50.515.018 cabeças contra 51.081.778 cabeças em 2000, uma redução de 1,11%.

O fator que levou a esta redução, foi a estabilização dos preços no período, com certa tendência de continuar caindo se as ofertas mantiverem-se crescentes.

O quadro e preços abaixo, descreve bem o comportamento do mercado, nos primeiros 3 meses de 2001.

PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS MENSAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES - PARANÁ -FRANGO VIVO (R\$/KG)

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
0.82	0.81	0.82

PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS MENSAIS DE VAREJO - PARANÁ (R\$/KG)

FRANGO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
CONGELADO	1.78	1.60	1.55
RESFRIADO	1.84	1.73	1.54

PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS MENSAIS DE ATACADO - PARANÁ (R\$/KG)

FRANGO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
CONGELADO	1.53	1.34	1.43
RESFRIADO	1.68	1.59	1.52

FONTE: SEAB/DERAL

Com o mercado mais enxuto no mês de abril (1ª quinzena) os preços começaram a reagir. Com o aumento do salário mínimo há a expectativa de que haja um crescimento no consumo de carne de frango, que ainda é a proteína animal mais barata existente no mercado.

De 01/04/01 a 06/04/01 os preços pagos ao produtor, pelo quilo de frango vivo, mantiveram-se estáveis em R\$0,82. Após este período, passou a R\$0,84 (2,44% superior). Dia 11/04/01

passou a R\$0,86 (2,38%) e a partir de 16/04/01 se estabilizou em R\$0,87 (1,16%). Totalizando, no período, um aumento de 6,10% nos preços. Os preços no atacado cresceram 5,26% e no varejo cerca de 15,5%. Tudo leva para estabilização nesses patamares, pela concorrência com a entrada de frango do Rio Grande do Sul e Santa Catarina nos mercados paranaenses.